

## INCLUSÃO

Universidade de Brasília (UnB) é uma das instituições que promovem ações afirmativas para pessoas com mais de 60 anos, a fim de combater o etarismo e incentivar o ingresso no ensino superior

Valdir Corrêa Viana, 62 anos, passou para o curso de biologia na primeira edição do vestibular 60+, no início de 2024

# Sempre é tempo de aprender

Ed Alves/CE/D.A. Press

» LARA COSTA\*  
» MARINA RODRIGUES

**V**aldir Corrêa Viana, 62 anos, servidor público em recursos humanos, foi um dos primeiros aprovados no vestibular 60+ da Universidade de Brasília (UnB). Ele teve de interromper os estudos muito cedo para ajudar a família, indo até o primeiro ano do ensino médio. Depois que os filhos se formaram, ele e a esposa decidiram retomar os estudos.

Em 2023, o estudante concluiu a educação básica pelo ensino de jovens e adultos (EJA), no Centro Educacional 02 de Taguatinga, onde seus filhos se formaram. Em seguida, descobriu o vestibular 60+, mas considerava um sonho impossível devido à idade. Encorajado por professores, ele se preparou para ingressar na UnB, e conquistou uma das vagas disponibilizadas para a graduação em biologia no primeiro semestre de 2024.

Cursando o terceiro semestre do curso, Valdir percebe que, mesmo com desafios, como a dedicação aos estudos e a presença maior da tecnologia em sala de aula; ele se sente estimulado para estudar e trabalhar no que sonha, que é ser cientista de plantas medicinais.

“Estou fazendo a disciplina de farmacobotânica, com a missão de implantar um projeto com fitoterápicos no câmpus de Ceilândia (FCE),

aumentando a demanda de fitoterápicos para as Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) da região. Eu não imaginava que eu poderia ajudar a sociedade por meio dos meus estudos”, comemora.

Para o estudante, poder estar na faculdade significa um “escape”, principalmente, para os aposentados, que têm a oportunidade de voltar à ativa e contribuir para a comunidade. Nesse sentido, ele recomenda que pessoas na mesma faixa etária e que se encontram em situação semelhante tentem o vestibular.

“Temos condições de entrar na faculdade, o que é preciso é que a pessoa volte à rotina, à sala de aula, porque nós deixamos de ser massa de manobra. A partir desse momento, você sai do anonimato, e passa a ter mais visibilidade, porque está em uma universidade”, afirma.

### Vestibular 60+

A primeira edição do vestibular 60+ na UnB foi realizada no início de 2024. A ideia surgiu com a criação da Política do Envelhecer Saudável Participativo e Cidadão (Pespcc), aprovada pela Câmara de Direitos Humanos (CDH) da universidade com o objetivo de atender e adequar as necessidades de pessoas idosas, combater o etarismo — preconceito sofrido em função da idade —, e preparar as gerações para o envelhecimento saudável, participativo, digno e cidadão.

Desde o ano passado, o Decanato de Ensino de Graduação (DEG) tem lançado os editais da seleção. O vestibular tradicional oferece mais de 140 cursos, enquanto o vestibular 60+ é destinado a vagas extraordinárias, ou seja, destinadas exclusivamente a pessoas idosas, e não são ofertadas no vestibular tradicional, no Programa de Avaliação Seriada (PAS) nem no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Além disso, a oferta de cursos no vestibular 60+ pode variar de um semestre para outro ou de um ano para outro, a depender da disponibilidade das áreas. As informações constam em cada edital.

### Acompanhamento

A reitora da UnB, Rozana Naves, afirmou que a iniciativa vem atraindo tanto pessoas que já têm uma formação superior quanto candidatos que buscam a primeira graduação. “Uma parte dessas pessoas ou não tinham tido a oportunidade de acessar a universidade ou há muito tempo tinham saído da academia, porque vários dos nossos ingressantes estão fazendo um segundo curso superior. De qualquer maneira, são pessoas que estavam distantes do ambiente universitário e que agora retornam. Então, o acompanhamento pedagógico é fundamental.”

Como o ano letivo de 2024 ainda não terminou, estando previsto apenas para o final de fevereiro de 2025, a reitora diz que ainda não é possível medir o desempenho desses alunos ao longo dos semestres. No entanto, em geral, foi observada uma boa receptividade desse grupo por parte dos colegas, pelos professores e, especialmente, pela gestão. “São pessoas que, pela própria vivência e trajetória de vida, contribuem com a gestão por meio das sugestões que dão e são proativas também na construção das soluções”, pontua Naves.

### Adaptação

Um dos principais desafios dos estudantes idosos, segundo a reitora, é o letramento digital, incluindo a adaptação aos sistemas eletrônicos de graduação. Em seguida, está a acessibilidade física, que envolve a infraestrutura da instituição.

Nesse sentido, a UnB afirma estar avançando. “Já havia um conjunto de ações com plataformas elevatórias nos prédios. Agora, a gente precisa ampliar a parceria com o Governo do Distrito Federal (GDF) no sentido da mobilidade de transporte, por um lado, e também do calçamento, para melhorar a acessibilidade externa aos prédios”, esclarece.

Quanto às questões pedagógicas, de acordo com Rozana, os novos estudantes estão sendo assistidos pelo Decanato de